



Informativo **Centro de Citricultura**

Cordeirópolis, Maio de 2015 • Número 240

Semana da Citricultura e Expocitros: Transferência de Tecnologia e Inovação

A 37ª Semana da Citricultura, conjuntamente com a 41ª Expocitros e 46º Dia do Citricultor, ocorreu no período de 25 a 28 de maio. O evento apresentou modificações na estrutura da feira, que a tornaram mais compacta e atrativa a todos os participantes e, principalmente, com significativa redução de custos para os expositores.

Refletindo as profundas mudanças por que passa o setor citrícola brasileiro, a feira contou com 25 empresas e 4.757 participantes, sendo mais de 90% oriundos de 143 municípios paulistas e os demais do Paraná, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Sergipe, Bahia, Goiás, Distrito Federal e México.

A cerimônia de abertura contou com as presenças do Secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, deputado federal Arnaldo Jardim, do vice-prefeito de Cordeirópolis, Wilson

José Diório, do Presidente da Câmara Municipal de Cordeirópolis, David Bertanha, do Coordenador da APTA, Pesquisador Orlando Melo de Castro, e do Diretor Geral do Instituto Agrônomo, Pesquisador Sérgio Augusto Moraes Carbonell.

O Prêmio Engenheiro Agrônomo destaque da Citricultura 2015 foi entregue a Luiz Fernando Giroto, da empresa FARO Capital, por seu reconhecido trabalho na citricultura paulista nos últimos vinte anos. O Prêmio Centro de Citricultura por sua vez foi dado à Cocamar Cooperativa Agroindustrial, pelo apoio às atividades de pesquisa e desenvolvimento no Paraná.

Esse Informativo traz uma síntese dos principais temas discutidos durante as sessões da Semana da Citricultura. As palestras que foram disponibilizadas pelos autores podem ser acessadas na página do Centro (www.centrodecitricultura.br).

Nutrição dos Citros

Na primeira sessão apresentaram palestras Luis Ignácio Prochnow, do IPNI, e os Pesquisadores Rodrigo Marcelli Boaretto (Centro de Citricultura), Fernando Cesar Bachiega Zambrosi e José Antonio Quaggio (Centro de Solos), do Instituto Agrônomo.

Em primeiro plano, trataram das questões que regem as boas práticas para o uso eficiente de fertilizantes, com base na discussão do conceito dos 4C's (dose certa, fertilizante certo, quantidade certa e época certa), em uma citricultura onde a eficiência de uso de recursos na produção é cada vez mais relevante. Firmados esses conceitos, abordaram-se problemas associados a estresses nutricionais causados tanto pela deficiência como pela toxicidade de elementos minerais na citricultura, principalmente por fósforo, boro, cobre e flúor.



Editorial

Sucesso repaginado

Muito já se falou sobre a importância da Semana da Citricultura e da Expocitros para o setor citrícola. Esse reconhecimento é patente na regularidade que ocorrem e na qualificação do público participante, assim como na atualização dos temas discutidos. Ao Centro de Citricultura cabe unicamente o papel de catalisar esses eventos, visto que eles já fazem parte da agenda do setor.

Novamente a Semana da Citricultura atingiu seus objetivos de ser um fórum de encontros e discussões, muito embora tenha havido significativa redução no número de citricultores ao longo desses últimos anos. Principal razão de ser da Semana da Citricultura, as apresentações sobre variados temas atraíram bom público durante todas as sessões. A clara evidência desse interesse é também a constatação que a busca por novas informações e tecnologias ainda domina a participação no evento. Somente um setor com tal demanda pode sustentar a realização de um evento anual dessa magnitude. E, mais importante, reunir todos os atores do setor na busca de soluções para constantes e crescentes desafios.

Mais uma vez o fórum da Semana da Citricultura esteve aberto a todos os participantes e a todas as correntes. Curiosamente, temas técnicos, principalmente situação do cancro cítrico e do HLB, suscitaram mais debates que temas econômicos. O impasse do Consecitrus, como mecanismo de entendimento legal entre partes do setor parece ter contribuído para isso.

Merecem destaques os números sobre a cinturão citrícola de São Paulo e Minas Gerais, um verdadeiro quadro próximo da realidade quanto a número de plantas, distribuição e, principalmente, previsão da safra para o período 2014/2015. Sem dúvida um marco histórico para a citricultura.

A Expocitros, por sua vez, como a mais importante feira de marketing da citricultura, passou por modificações estruturais e, de acordo com pesquisa de opinião, teve aprovação geral no seu novo formato. Houve redução de custos para as empresas, padronização nos stands e maior interação entre o público e os expositores. Portanto, é um modelo que deverá prevalecer para os próximos anos, muito embora ainda permita melhorias.

Desse modo, mais uma vez o Centro de Citricultura organizou e abrigou a Semana da Citricultura, na certeza de estar contribuindo para o desenvolvimento de todo o setor citrícola.

Resultados recentes de pesquisas e observações práticas demonstraram que as interações magnésio e potássio auxiliam no refinamento do manejo desses nutrientes nos pomares. Nesse contexto de busca pela eficiência, apresentou-se uma análise dos avanços nas duas últimas décadas relacionados ao desenvolvimento de métodos de análises químicas de solo e planta, estabelecimento de curvas de calibração para a adubação, respostas dos citros aos nutrientes minerais e novas recomendações da adubação, com estratégias de como otimizar a prática em épocas de crise do setor.

O aumento da produtividade por área, que triplicou nos últimos 35 anos e que tem sido atribuído principalmente ao uso eficiente da água de irrigação e de nutrientes e aos pomares mais adensados, tem constituído um fator de manutenção da competitividade e da sustentabilidade da citricultura.

HLB

Estudos de campo confirmaram a influência da temperatura na concentração bacteriana nos brotos, nos psilídeos e na porcentagem de brotos infectados, permitindo um maior entendimento da influência do clima na progressão do HLB. Segundo o Pesquisador Silvio Aparecido Lopes, do Fundecitrus, temperaturas mais altas desfavorecem o crescimento bacteriano e há influência das chuvas sobre a bactéria e na aquisição desta pelo vetor.

A influência do HLB em sementes de porta-enxertos foi apresentada pelo Pesquisador Fernando Alves Azevedo, do Centro de Citricultura, que verificou maior número de sementes abortadas e redução de massa, comprimento e germinação de semente de citrumelo Swingle, mostrando maior sensibilidade desse porta-enxerto ao HLB quando comparado ao limão Cravo.

Em outra pesquisa realizada no Centro de Citricultura, o Pesquisador Helvécio Della Coletta-Filho verificou que as populações da bactéria do HLB nas plantas em todas as regiões do Estado de São Paulo são geneticamente semelhantes, o que não ocorre no Paraná, indicando provavelmente introduções distintas. Demonstrou ainda que a espécie hospedeira de citros também afeta o padrão de populações da bactéria.

Estratégia no controle biológico dos psilídeos foi proposta pelo Professor José Roberto Postali Parra, da Esalq/USP. Trata-se da liberação de *Tamarixia radiata* em áreas abandonadas, onde não há controle químico e o parasitismo é alto, sendo um componente a mais no controle do HLB. Os resultados apresentados indicam uma redução de 50% até 93% na população

de *Diaphorina citri*, dependendo da área estudada. Já existem biofábricas para a produção de *T. radiata* na Esalq/USP, no Fundecitrus e na Citrosuco.

De acordo com o Pesquisador Renato Beozo Bassanezi, do Fundecitrus, o sucesso no manejo do HLB está no aprimoramento do tripé de controle que vem sendo feito há onze anos, que se baseia no controle do vetor, no uso de mudas sadias e na eliminação de plantas doentes. Destacou a importância do controle regional, do efeito de borda, do planejamento do plantio e renovação do pomar, do monitoramento do psilídeo e o uso de mudas mais velhas, como medidas para minimizar o avanço da doença.

Inovação Tecnológica

Na sessão Inovação Tecnológica, os trabalhos foram iniciados com o Pesquisador Shane O'Connell, da Universidade da Irlanda, que apresentou palestra sobre o uso de bioestimulantes na agricultura, visando a redução dos efeitos dos estresses abióticos em plantas. Os resultados indicam que os extratos de algas marinhas, um tipo de bioestimulante natural, já têm sido utilizados em citros visando aumento de produtividade, por meio de pulverização na fase de frutos chumbinhos, o que resulta em maior tolerância aos estresses ambientais e maior taxa de pagamento de frutos.

Os Pesquisadores Rodrigo Rocha Latado e Lenice Magali do Nascimento Abramo, do Centro de Citricultura, apresentaram resultados recentes de estudos com novas variedades de laranjeiras pigmentadas e de pesquisas aplicáveis à pós-colheita de citros, respectivamente. Destacou-se o contínuo avanço das pesquisas na seleção e avaliação de novas variedades, com o relato do primeiro cultivo comercial da laranjeira de polpa vermelha chamada Sanguínea de Mombuca. Salientaram-se também os avanços científicos nas pesquisas envolvendo o uso de ceras na pós-colheita de frutas de citros e novos produtos disponíveis para controle de doenças nessa etapa.

Gabriel Constantino Blain e Regina Célia de Matos Pires, ambos Pesquisadores do Centro de Ecofisiologia e Biofísica, do Instituto Agrônomo, apresentaram palestras sobre as mudanças climáticas globais e suas possíveis implicações na agricultura, e sobre a irrigação deficitária em pomares cítricos, respectivamente. Os resultados preliminares obtidos com a irrigação deficitária em laranjeiras demonstraram que sua eficiência em termos de produção de frutos e de sólidos solúveis por hectare, foi proporcional à lâmina de irrigação utilizada somente nos

anos em que se observou estresse hídrico mais intenso nas plantas. Nos anos em que houve chuvas mais abundantes, a irrigação suplementar não apresentou efeito.

Fitossanidade

As lagartas são pragas eventuais na citricultura, mas dependendo do grau de infestação podem causar grandes problemas, pois atacam frutos novos, gerando prejuízos. Segundo o Professor Paulo Eduardo Branco Paiva, do IFTM, Uberaba, MG, lagartas de diferentes famílias já foram identificadas nos pomares, e o desafio é sempre manter o estado de alerta durante inspeções, evitando surtos inesperados. Em geral o controle por inseticidas tem como alvo a fase de adultos, e os inimigos naturais devem ser preservados nos pomares, devendo-se dar preferência a produtos seletivos.

O HLB continua um problema sem solução, cujo foco principal deve ser o controle por meio do manejo adequado dos pomares, sejam em grandes ou pequenas áreas. Segundo Professor Pedro Takao Yamamoto, da Esalq/USP, embora desde o surgimento da doença no Brasil já tenhamos avançado bastante nas pesquisas, ainda estamos aquém do necessário para o efetivo controle. As pesquisas com o vetor trouxeram conhecimentos importantes sobre dinâmica do inseto nos pomares, uso de feromônios (para controle e monitoramento), uso de atraentes e repelentes, detalhamento sobre a inoculação e aquisição da bactéria, estratégias para o controle biológico (com parasitoides e fungos entomopatogênicos), formulações químicas, plantas resistentes e técnicas de RNAi e aspectos biológicos e ecológicos. Todas estas frentes de trabalho estão sendo continuadas, e o manejo local e regional deve ser mantido, sendo a estratégia mais eficiente na luta contra o HLB.

O Pesquisador Franklin Behlau, do Fundecitrus, apresentou resultados positivos de estratégia para conter o progresso do cancro cítrico, obtidos em experimento controlado conduzido no estado do Paraná. Utilizando manejo que integrou as estratégias de uso de quebra-vento, cobre e controle do minador dos citros, após um ano e dois meses do início da epidemia foi possível observar menor incidência e severidade da doença quando comparado ao tratamento sem manejo algum. As avaliações serão continuadas, sendo que esses índices serão verificados novamente, após as plantas em campo manterem-se expostas ao inóculo por um período maior de tempo.

A pinta preta, causada pelo fungo *Phyllosticta citricarpa*, continua a ser uma



doença de grande impacto aos produtores, afetando laranjas, tangerinas e limões. A doença deprecia os frutos para mercado, inviabiliza a exportação, e diminui a produção, em razão da expressiva queda de frutos. O controle é feito à base de produtos químicos, e uma das estratégias para reduzir os custos é minimizar o número de pulverizações. Segundo o Pesquisador Geraldo José da Silva Jr., do Fundecitrus, os pontos principais a serem observados para o manejo da doença devem ser o momento correto de aplicação dos produtos e período adequado ao controle, o intervalo entre as aplicações, o acompanhamento da dose ideal e da regulagem/calibragem dos equipamentos, o volume de calda e velocidade de aplicação, bem como a adequação dos equipamentos ao pomar, garantindo a cobertura de todas as plantas. Os cuidados gerais também devem ser atendidos, como correto preenchimento das planilhas de acompanhamento das pulverizações, utilização de mudas sadias, restrição à circulação nos pomares, uso de roçadeiras em sincronia ao controle químico e, quando possível, antecipação da colheita.

Economia I

Os trabalhos começaram com Leandro Cezar Teixeira, da Cocamar Cooperativa Agroindustrial, que apresentou “O papel da cooperativa na organização da cadeia de citros: características, desafios e sucessos”. Comentou como a Cooperativa está estruturada, como os trabalhos são operacionalizados, que atua nas regiões norte e noroeste do Paraná, oeste de São Paulo e sudoeste do Mato Grosso do Sul e que conta com 12.000 cooperados e cerca de 30.000 clientes. Observou que desde 2000 o faturamento tem dobrado a cada cinco anos, e o desafio é continuar essa trajetória,

de maneira a passar de R\$ 3 bilhões em 2015 para R\$ 6,0 bilhões em 2020. Colocou que diferenciais da Cooperativa são que valoriza a produção e estabiliza preços agrícolas via industrialização, atuando em todos os elos das cadeias produtivas dos seus produtos, sendo que, entretanto, isso não ocorre na produção de laranja, que é encaminhada à indústria no Paraná. Os 351 cooperados com laranja são pequenos produtores e ocupam 11.000 ha com a cultura, com área média de 31 hectares por produtor, e têm obtidos resultados muito positivos, em termos de eficiência produtiva, controle de pragas e doenças e rentabilidade, resultado de intenso e rígido planejamento junto aos produtores em todas as etapas, desde a escolha do local de plantio e variedades até a data da colheita. Na safra 2013/14, as produtividades na Cocamar de Riolândia e de Paranavaí foram de 809 e 923 cx de 40,8 kg por hectare, respectivamente, bem acima da de São Paulo (625 cx/ha). Elencou como principais fatores do sucesso dos citricultores o comprometimento com a orientação técnica e a confiança e participação, tanto em relação à Cooperativa bem como entre os próprios produtores, e finalizou destacando que esses últimos elementos são essenciais para o revigoramento da citricultura de São Paulo, mas que, entretanto, infelizmente não ocorrem em muitas das relações entre instituições e produtores paulistas.

Em seguida, a palestra “Associtrus e o Consecitrus”, elaborada por Flávio Pinto Viegas, da Associtrus, foi apresentada por Walkmar Brasil de Souza Pinto, que relacionou a importância, o histórico e a situação atual do Consecitrus. Em acordo registrado em 2014 junto à CitrusBr (representante das indústrias no Consecitrus), as entidades ligadas aos produtores se prontificaram a propor um estatuto delineando um modelo de

precificação e demais cláusulas contratuais, a fim de ser unificado com o estatuto elaborado pela CitrusBr e posteriormente ser encaminhado ao CADE para análise. Destacou que Associtrus, Faesp e SRB (entidades representantes dos produtores no Consecitrus), com colaboração da Unicitrus e Alicitrus, finalizaram essa proposta dos produtores, a qual deverá ser encaminhada à CitrusBr nos primeiros dias do próximo mês de junho.

Na terceira palestra, “Tendências do mercado internacional de suco de laranja e o potencial do mercado brasileiro”, Ibiapaba Netto, da CitrusBR, iniciou com a agenda e a especificação de uma grande quantidade de dados, estatísticas, publicações e informações que estão disponíveis no site da instituição. Detalhou a redução do consumo de suco de laranja nos 40 principais mercados, que caiu 10,8% entre 2003 e 2013, a tendência da queda nas exportações brasileiras de suco desde 2008, e também a queda prevista nos estoques brasileiros do produto, que após se situarem em níveis muito elevados (662,5 e 765,9 milhões de toneladas nos finais de junho de 2012 e 2013, respectivamente), caiu para 517,0 milhões de toneladas em junho de 2014 e devem ficar em torno de 447,2 milhões de toneladas no final de junho de 2015, em razão principalmente das menores safras de 2013/2014 e 2014/15. Comentou que, apesar dos estudos, projetos e parcerias da CitrusBR em propaganda visando principalmente estancar a queda do consumo de suco mundial na Europa, as dificuldades para implementação desses trabalhos e alcance do objetivo são enormes. Nesse quadro, seria essencial aproveitar o potencial do mercado consumidor brasileiro para o suco de laranja, que tem como grande limitante a elevadíssima incidência de impostos federais e estaduais, a maior do mundo, e que atinge R\$ 40,00 de impostos sobre uma caixa de laranja de 40,8 kg convertida em 20 litros de suco industrializado. Assim, há tempos a CitrusBR vem liderando trabalhos visando a redução desses tributos, que embora com demorados trâmites e dificuldades para implementação, no momento contam com fortes e explícitos apoios, tanto da Ministra da Agricultura, Kátia Abreu, como também do Secretário de Agricultura de São Paulo, Arnaldo Jardim. Finalizou destacando que a redução desses tributos e o consequente aumento do consumo interno de suco efetivamente é um caminho que pode impulsionar a citricultura brasileira, pois pode gerar uma demanda adicional de 50 milhões de caixas de laranja por ano.

Na última palestra da Sessão, Ademerval Garcia, consultor, abordou “Ciência para o desenvolvimento sustentável da citricultura”,

e iniciou salientando que em geral se superestima as mudanças de curto prazo e se subestima as de médio e longo prazo. Observou que, por um lado, efetivamente a cadeia produtiva da citricultura é longa e complexa, envolvendo um grande número de riscos, como condições climáticas, pragas e doenças, sustentabilidade, custos e até falta de uma sustentável agenda comum na atividade global. Acrescente-se a isso um mundo de valores em mutação envolvendo produtos para um novo consumidor com melhores informações e mais exigentes. Nesse contexto, a ciência pode manter a citricultura agronomicamente moderna, ambientalmente responsável, economicamente inclusiva e globalmente competitiva. Isso tem que ocorrer através da integração e cooperação dos vários ramos da ciência, que envolvem plantio e manejo, defesa sanitária, economia, atributos das frutas, variedades mais econômicas, aspectos sensoriais, segurança alimentar, novas geografias, logística, legislação, tarifas e protecionismo. Além disso, e por outro lado, destacou que são imensas as oportunidades futuras para o setor, visto que em 15 anos haverá no mundo mais de um bilhão de novos consumidores, a maioria vivendo em cidades com mais de 20 milhões de habitantes, como México, São Paulo, Shanghai e muitas outras na China e na Índia, com uma grande classe média emergente e que, com certeza em grande número, valorizarão em muito todos os benefícios saudáveis decorrentes do consumo do suco de laranja. Finalizou colocando que a sustentabilidade da citricultura reside num sistema de múltiplo suporte (produção, processamento e marketing), que tem que se basear em cooperação intensiva da ciência e em liderança independente e comprometida com resultados.

Economia II

Na primeira palestra dessa sessão, Paulo Fernando de Brito, da CDA, apresentou dados da citricultura paulista, com base nos cadastros de viveiros e relatórios semestrais dos produtores. Destacou acentuada diminuição na produção de mudas em São Paulo (de 16,9 milhões em 2010 para 9,7 milhões em 2014), tendo-se atualmente apenas 187 viveiros ativos, havendo 281 inativos. Em termos de produção de porta-enxerto, a participação do limão Cravo caiu de 63% do total no período de 2005 a 2010 para 44% no de 2011 a 2014, enquanto o Swingle subiu de 26% para 45%. Quanto às copas, 34% das mudas foram enxertadas com laranja Pera, 29% com Valencia, 11% com Hamlin e 7% com Natal (2011 a 2014). Ressaltou a diminuição no número de

plantas e propriedades nos últimos anos, concluindo que no 2º semestre de 2014 se situaram, respectivamente, em 194 milhões e 15 mil, respectivamente. Observou que atualmente a laranja Pera ocupa 30% dos pomares, Valencia 23%, Hamlin 9% e Natal 8%. A eliminação de plantas no 2º semestre de 2014 chegou a 13 milhões (2,4 milhões por HLB), as replantadas alcançaram 1,8 milhões e novos plantios somaram 4,8 milhões. Quanto à estrutura fundiária, dos 194 milhões de plantas somente 14% estão em 10,5 mil propriedades com até 10 mil plantas, que representam 81% do total, enquanto 55% em encontram-se em apenas 330 propriedades com mais de 100 mil plantas (3% do total das propriedades). Os dados e informações completos estão disponíveis no site da CDA, em www.cda.sp.gov.br/www/gdsv/index.php?action=daosCitriculturaPaulista.

Na sequência, Vinícius Gustavo Trombin, da Markestrat, apresentou a metodologia e os principais dados da PES (Pesquisa de Estimativa de Safra) do Fundecitrus, dedicada à coleta e divulgação de dados referentes ao cinturão citrícola, relativos ao inventário de pés de citros e estimativa de safra de laranja. O estudo, em parceria com a FEA e Unesp, abrangeu 320 municípios de São Paulo e 29 do Triângulo Mineiro e Sudoeste de Minas Gerais, envolvendo extenso trabalho de campo e uso de imagens de satélite para levantamento de área plantada, número de plantas em formação e em produção em cada região, densidade de plantio, uso de irrigação e variedades copa e porta-enxertos. Foi feita também a derriça em 2.500 árvores de laranja para estimativa amostral dos frutos. Os dados indicaram a existência de 11.561 propriedades com citros, sendo 6,5 mil até 10 hectares, e 123 acima de 1.000 hectares. Dos 482 mil hectares plantados, 89% são ocupados pelas principais variedades (Pera, Valencia, Hamlin, Natal, Folha Murcha, Valencia Americana, Westin, Rubi, Seleta, Pineapple e Valencia Argentina). Cerca de 2% dos pomares estão abandonados. A primeira estimativa da safra de laranja 2015/16 do cinturão citrícola é de 278,99 milhões de caixas (40,8 kg) em 174,13 milhões árvores produtivas (88% do total de plantas), com média de 1,6 caixas por planta. Estão previstas mais três restimativas (setembro, dezembro e fevereiro) e o fechamento de safra em abril/2016. Os dados e relatórios estão disponibilizados no site www.fundecitrus.com.br.

Antonio Juliano Ayres, do Fundecitrus, apresentou o cenário atual e as tendências futuras da citricultura paulista, discutindo dados do inventário de árvores e da estimativa de safra da PES. Destacou a

redução do consumo de suco nos Estados Unidos e Europa, a exigência de qualidade, o aumento dos custos de produção e o HLB e cancro cítrico como os principais desafios da nossa citricultura. Por outro lado, na Flórida, a dificuldade de renovação dos pomares e o decréscimo da produção e da qualidade da fruta e do suco, assim como o crescimento do mercado de frutas frescas e suco no mercado interno brasileiro, se constituem em oportunidades para nossa citricultura. Ressaltou que devido à incidência crescente do HLB nos pomares paulistas e mineiros, que chegou a 19% em 2015, e até que soluções mais definitivas possam ser oferecidas pelas estratégias biotecnológicas, envolvendo a planta de citros, o vetor e outros hospedeiros, o grande desafio é o manejo integrado da doença, envolvendo o manejo regional, zona de alerta, melhorias na tecnologia de aplicação de defensivos e controle biológico. Destacou também a situação preocupante do cancro cítrico, que cresce em escala epidêmica no Estado, já chegando a cerca de 6% de talhões contaminados, com necessidade de discussão de uma nova abordagem em relação à legislação e estratégias de manejo da doença.

Finalizando as palestras do dia, Margarete Boteon, do Cepea/Esalq/USP, em “Perspectivas da citricultura paulista” revisou e atualizou a apresentação de 2014, denominada “O pior passou? Dimensionando a crise recente da citricultura”. Nesse sentido, observou que persiste a redução no consumo mundial de suco, o elevado grau de concentração e verticalização das indústrias e os aumentos nos custos de produção, relacionados principalmente com mão de obra e HLB. Entretanto, têm-se estimativas de redução tanto da safra de laranja de São Paulo e da Flórida bem como da produção de suco e dos estoques, maior valor do dólar frente ao real e melhorias em alguns aspectos do ambiente de negócios. Ainda se registra variação muito elevada entre preços de contrato de longo prazo e spot e também continua a falta de uma coordenação central para melhorar o efeito distributivo no setor. Entretanto, em 2015 houve redução na diferença entre os preços dos contratos a prazo e o conjunto de informações e dados estatísticos recentemente disponibilizados no setor, por entidades públicas e privadas, configura-se como avanço fundamental para as projeções de oferta e para entendimento do perfil da citricultura. Além disso, houve avanços em termos de coordenação dos produtores em 2014/2015, consubstanciados numa proposta única para o estatuto do Consecitrus. A possibilidade de instalação do Consecitrus pode ser vital para minimizar de vez os efeitos

discriminatórios de preços. Especificou diversos fatores favoráveis e desfavoráveis à rentabilidade dos produtores, indicando perspectiva de conjuntura mais favorável para a citricultura em 2015. As exportações devem apresentar bom desempenho e retomar os níveis de 2010-2012, devido principalmente à menor safra da Flórida e maior demanda norte-americana pelo suco nacional. Em termos dos contratos recentes, uma empresa ofereceu base entre US\$ 4,50 e US\$ 5,50 e outra um adiantamento de R\$ 14,00, ambas por caixa de 40,8 kg colhida e posta na processadora. Finalizou observando que os dados da PES registram quantidade de árvores acima de outras estimativas, o que associado

à tendência de adensamento, indicam que o potencial produtivo do cinturão é maior que o estimado anteriormente. Mesmo nesse quadro geral mais favorável em 2015, a rentabilidade dos produtores ainda dependerá da produtividade, do endividamento e de eficiente planejamento e gestão da atividade.

No final das duas sessões de Economia ocorreram debates, com intensas e acaloradas participações e questionamento do público presente, abordando e inter-relacionando diversos temas tratados tanto ao longo do dia como também nos demais dias da Semana de Citricultura, relacionados, por exemplo, com as legislações do HLB e do cancro cítrico.

Homenageados na Semana da Citricultura em 2015



**Engenheiro Agrônomo
Destaque da Citricultura**

Luiz Fernando Giroto



Prêmio Centro de Citricultura

À Cocamar Cooperativa Agroindustrial, representada pelo Gerente de Produção Agrícola, Leandro Cezar Teixeira

Notas

Câmara Setorial da Citricultura

A Câmara Setorial da Citricultura da Secretaria de Agricultura e Abastecimento reuniu-se no dia 25 de maio no Centro de Citricultura para discussão da agenda de trabalho. Sob coordenação de seu presidente Emílio Cesar Fávero, a reunião contou com a participação do Secretário de Agricultura e Abastecimento Arnaldo Jardim. Foram discutidas estratégias para fomentar o consumo de suco e a necessidade de nova regulamentação do cancro cítrico, face à expansão no Estado. O Secretário Jardim está apoiando firmemente as ações da Câmara.

Participação em Bancas

No dia 18 de maio, a Pesquisadora Valdenice Moreira Novelli integrou a banca de defesa de mestrado da aluna Adriana Salvador, do curso de pós-graduação em Sanidade, Segurança Alimentar e Ambiental no Agronegócio, do Instituto Biológico. O tema apresentado foi “Biologia e sensibilidade à agroquímicos de duas morfoespécies do complexo *Brevipalpus phoenicis* (Geijskes) Acari: Tenuipalpidae”, tendo sido identificadas diferenças importantes nos parâmetros biológicos e comportamentais dos exemplares avaliados.

Em 18 de maio, o Pesquisador Dirceu Mattos Jr participou de banca de defesa de doutoramento em Ciências, do candidato Tiago Tezotto, na Esalq/USP. A tese versou sobre o metabolismo do nitrogênio em

cafeeiro arábica suprido com níquel. Os demais membros da banca foram o orientador, Dr. José Laércio Favarin, e membros da Unicamp, do Centro Universitário de Patos de Minas e da University of Missouri, EUA.

Seminário Mensal

No dia 4 de maio foi realizado o seminário “Advances in citrus physiology: resource use efficiency in an HLB era”, ministrado pelo Dr. James Syvertsen, professor do Citrus Research and Education Center, da University of Florida, um dos principais especialistas em fisiologia dos citros, e que trouxe importantes informações sobre as estratégias americanas para manejo dos pomares em tempos de HLB e um pouco de toda sua experiência e conhecimento dos componentes responsáveis pela formação da produção e eficiência do uso de água e nutrientes.

9º Dia do Porta-Enxerto

O 9º Dia do Porta-Enxerto foi realizado em 5 de maio, no Centro de Citricultura. O Professor Rafael Vasconcelos Ribeiro, do Instituto de Biologia da Unicamp, proferiu palestra sobre o tema “Papel do porta-enxerto na tolerância à seca”. Efetuou comparação entre as características do limão Cravo e do citrumelo Swingle quanto as diferenças na tolerância à seca. Pesquisas estão sendo direcionadas à entender a fisiologia das plantas sob deficiência hídrica, e serão de utilidade para seleção de materiais genéticos tolerantes à seca e para guiar os estudos com plantas transgênicas. Salientou as excelentes qualidades do limão Cravo relacionadas à tolerância à seca.

O Pesquisador Eduardo Augusto Girardi, da Embrapa Mandioca e Fruticultura, apresentou “Desempenho de tangerina Span Americana e tangor Piemonte (Clementina x Murcott) sobre diferentes porta-enxertos”, destacando que, em pomares irrigados de tangerina Span Americana, os porta-enxertos trifoliata Davis A e HRS 849 apresentam desempenhos agronômicos satisfatórios. Para plantio em alta densidade, a melhor performance da tangerina Span Americana é obtida com a utilização dos porta-enxertos trifoliata *Flying Dragon* e citranges Troyer e Carrizo.

Na palestra sobre “Porta-enxertos resistentes à seca” a Pesquisadora Mariângela Cristofani-Yaly, do Centro de Citricultura, destacou os porta-enxertos obtidos pelo Programa de Melhoramento de Citros do Centro, com destaque para os citrandarins que foram selecionados como tolerantes à seca, em experimentos na região norte do estado de São Paulo.

A importância da produção sustentável foi destacada na palestra do Professor Roberto Testezlaf, da Faculdade de Engenharia Agrícola da Unicamp, intitulada “Sistema de irrigação na produção de porta-enxertos de citros”. Foram apresentadas alternativas para uso eficiente da água na produção de porta-enxertos de citros.



Expediente

Informativo Centro de Citricultura

Conselho Editorial

Arthur A. Ghilardi
José Dagoberto De Negri
Marcos Antonio Machado
Vivian Michelle dos Santos

Colaboração

Dirceu Mattos Jr.
Hélcio Della Coletta Filho
Mariângela Cristofani-Yaly
Raquel Luciana Boscarol-Camargo
Rodrigo Rocha Latado
Sérgio Alves de Carvalho
Valdenice Moreira Novelli

Rod. Anhanguera, km 158
Caixa Postal 04, CEP 13490-970,
Cordeirópolis, SP
Fone/fax: (19) 3546-1399

www.centrodecitricultura.br
informativo@centrodecitricultura.br

